

2º TRIMESTRE | 2016

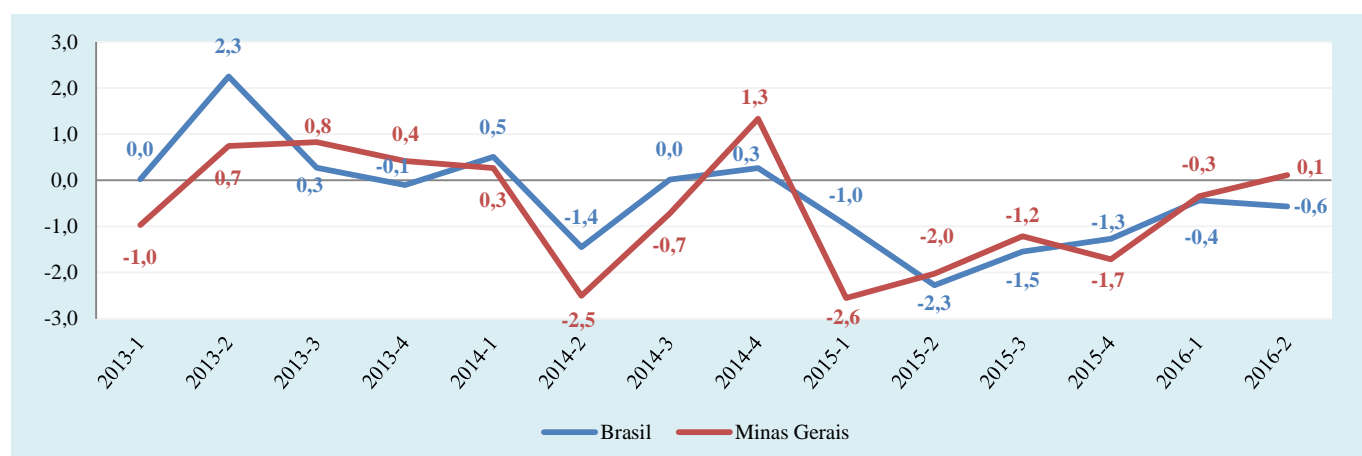
A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste relatório os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o 2º Trimestre de 2016. O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela FJP com metodologia própria e os resultados são **preliminares** e, naturalmente, sujeitos a revisão. Os cálculos são sempre revistos em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado; e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais Trimestrais, e os resultados definitivos são divulgados usualmente com defasagem de dois anos¹.

¹ Em novembro de 2015, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais e a estrutura de ponderação atualizada das atividades econômicas para o período 2010-2013, calculados em conjunto com o IBGE, seguindo as recomendações do manual de compilação das Contas Nacionais das Nações Unidas – o *System of National Accounts* (SNA) de 2008. Além disso, deve ser destacado que o IBGE já completou o processo de atualização da metodologia do PIB Trimestral à nova metodologia de cálculo do PIB anual, conforme publicado na nova referência (2010) do Sistema de Contas Nacionais, mas a FJP ainda deverá completar o processo de atualização metodológica do PIB Trimestral de Minas Gerais incorporando a retroplatação neste processo.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

Depois de cinco trimestres consecutivos em queda, a atividade econômica do estado de Minas Gerais interrompeu a série de resultados desfavoráveis e apresentou ligeira expansão. No segundo trimestre de 2016, o PIB de Minas Gerais aumentou 0,1% em termos reais, na comparação com o trimestre anterior na série com ajuste sazonal; no Brasil houve variação negativa (-0,6%) na mesma base de comparação (gráf. 1).

Gráfico 1: PIB: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A leve alta do PIB mineiro na série com ajuste sazonal pode ser explicada pela expansão do setor agropecuário (2,4%) e pela recuperação ensaiada do setor industrial (2,1%), que compensaram o decréscimo no volume de valor adicionado pelo setor de serviços (-0,4%). No Brasil, a ligeira recuperação da atividade industrial (0,3%) não foi suficiente para compensar a retração da atividade econômica no setor agropecuário (-2,0%) e de serviços (-0,8%) (tab. 1).

Tabela 1: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
PIB (preços de mercado)	-1,0	0,7	0,8	0,4	0,3	-2,5	-0,7	1,3	-2,6	-2,0	-1,2	-1,7	-0,3	0,1
VA (preços básicos)	-0,9	0,7	0,8	0,3	0,5	-2,7	-0,7	1,4	-2,4	-2,0	-1,2	-1,7	-0,4	0,1
Agropecuária	6,1	7,6	3,0	1,1	-1,5	-14,6	1,1	24,5	-21,4	7,4	0,4	-3,6	6,0	2,4
Indústria	-6,2	4,0	0,4	-0,9	0,2	-3,8	0,1	-2,3	-1,9	-3,9	-2,5	-2,6	-3,1	2,1
Serviços	-0,4	0,7	0,4	0,2	1,0	-1,3	-0,2	0,1	-1,0	-1,3	-0,8	-1,0	-0,1	-0,4
BRASIL														
PIB (preços de mercado)	0,0	2,3	0,3	-0,1	0,5	-1,4	0,0	0,3	-1,0	-2,3	-1,5	-1,3	-0,4	-0,6
VA (preços básicos)	0,2	2,1	0,3	-0,1	0,5	-1,4	0,0	0,2	-0,7	-2,0	-1,4	-1,0	-0,3	-0,5
Agropecuária	2,6	3,5	-1,4	-0,5	3,3	-1,7	0,0	0,9	5,4	-3,6	-3,9	3,0	0,3	-2,0
Indústria	0,0	3,9	0,1	-0,8	0,9	-2,8	-0,3	0,1	-1,4	-3,9	-1,7	-1,3	-0,3	0,3
Serviços	-0,1	1,5	0,5	0,3	-0,1	-0,7	0,2	0,3	-1,2	-1,1	-1,0	-1,2	-0,4	-0,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do resultado do segundo trimestre deste ano com igual período do ano passado, ainda se observa uma conjuntura de retração da atividade produtiva, porém, com sinais de desaceleração no ritmo de queda. Com o resultado do segundo trimestre de 2016 – decréscimo de -2,8% do PIB real de Minas Gerais e de -3,8% do PIB brasileiro –, completou-se o nono trimestre consecutivo sem variação positiva do PIB estadual e nacional nesta base de comparação (trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior) (tab. 2).

Tabela 2: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
PIB (preços de mercado)	1,1	0,0	-0,6	1,1	3,7	-2,3	-2,6	-1,6	-5,0	-3,3	-4,5	-7,3	-5,4	-2,8
VA (preços básicos)	1,1	-0,1	-0,7	0,9	3,6	-2,4	-2,7	-1,6	-5,0	-3,1	-4,3	-7,1	-5,4	-2,9
Agropecuária	7,2	-3,9	-6,6	18,5	12,7	-13,1	-14,2	5,8	-14,5	6,2	5,1	-18,8	10,9	5,5
Indústria	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-12,2	-6,1
Serviços	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,2	-2,4
BRASIL														
PIB (preços de mercado)	2,8	4,1	2,8	2,4	3,2	-0,8	-1,1	-0,7	-2,0	-3,0	-4,5	-5,9	-5,4	-3,8
VA (preços básicos)	2,7	3,9	2,5	2,4	3,1	-0,7	-1,0	-0,7	-1,7	-2,5	-3,8	-5,0	-4,6	-3,3
Agropecuária	21,7	10,3	-2,7	3,8	6,2	-0,6	0,3	2,2	5,4	2,2	-2,0	0,6	-3,7	-3,1
Indústria	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7	-8,0	-7,3	-3,0
Serviços	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9	-4,4	-3,7	-3,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Em função disso, quando se compara o resultado do PIB real acumulado nos doze meses completados no segundo trimestre de 2016 com igual período imediatamente anterior ainda se constata forte retração do nível de atividade econômica no Brasil (-4,9%) e em Minas Gerais (-5,0%) (tab. 3).

Tabela 3: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
PIB (preços de mercado)	3,4	2,4	0,8	0,4	1,0	0,4	-0,2	-0,8	-2,9	-3,1	-3,6	-5,0	-5,1	-5,0
VA (preços básicos)	3,3	2,2	0,7	0,2	0,8	0,2	-0,3	-0,9	-2,9	-3,0	-3,5	-4,8	-5,0	-4,9
Agropecuária	19,3	9,3	-2,4	-0,1	0,8	-2,4	-4,9	-6,4	-10,6	-4,5	2,0	-2,6	1,8	1,6
Indústria	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,0	-9,6
Serviços	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2	-3,2
BRASIL														
PIB (preços de mercado)	2,2	3,0	3,0	3,0	3,1	1,9	0,9	0,1	-1,2	-1,7	-2,5	-3,8	-4,7	-4,9
VA (preços básicos)	1,9	2,7	2,8	2,9	3,0	1,8	0,9	0,1	-1,0	-1,5	-2,2	-3,3	-4,0	-4,2
Agropecuária	5,6	8,5	6,4	8,4	4,5	1,6	2,4	2,1	1,9	2,7	2,1	1,8	-1,0	-2,4
Indústria	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	-6,2	-6,9	-6,3
Serviços	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	-2,7	-3,2	-3,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Porém, a recuperação residual do PIB mineiro no segundo trimestre de 2016 na série com ajuste sazonal foi suficiente para deixar o resultado do estado no primeiro semestre (-4,1%) menos desfavorável se comparado com o desempenho da economia nacional no período (-4,6%) (tab. 4).

Tabela 4: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
PIB (preços de mercado)	1,1	0,5	0,1	0,4	3,7	0,5	-0,6	-0,8	-5,0	-4,1	-4,2	-5,0	-5,4	-4,1
VA (preços básicos)	1,1	0,4	0,0	0,2	3,6	0,4	-0,7	-0,9	-5,0	-4,0	-4,1	-4,8	-5,4	-4,1
Agropecuária	7,2	-0,7	-3,2	-0,1	12,7	-5,2	-8,8	-6,4	-14,5	-1,3	1,1	-2,6	10,9	7,2
Indústria	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,5	-9,0	-12,2	-9,1
Serviços	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,6	-2,9	-3,2	-2,8
BRASIL														
PIB (preços de mercado)	2,8	3,5	3,2	3,0	3,2	1,1	0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2	-3,8	-5,4	-4,6
VA (preços básicos)	2,7	3,3	3,0	2,9	3,1	1,1	0,4	0,1	-1,7	-2,1	-2,7	-3,3	-4,6	-3,9
Agropecuária	21,7	15,7	9,4	8,4	6,2	2,8	2,1	2,1	5,4	3,9	2,1	1,8	-3,7	-3,4
Indústria	-1,6	1,4	1,9	2,2	4,6	0,8	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6	-6,2	-7,3	-5,2
Serviços	2,9	3,1	3,0	2,8	2,2	1,1	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1	-2,7	-3,7	-3,5

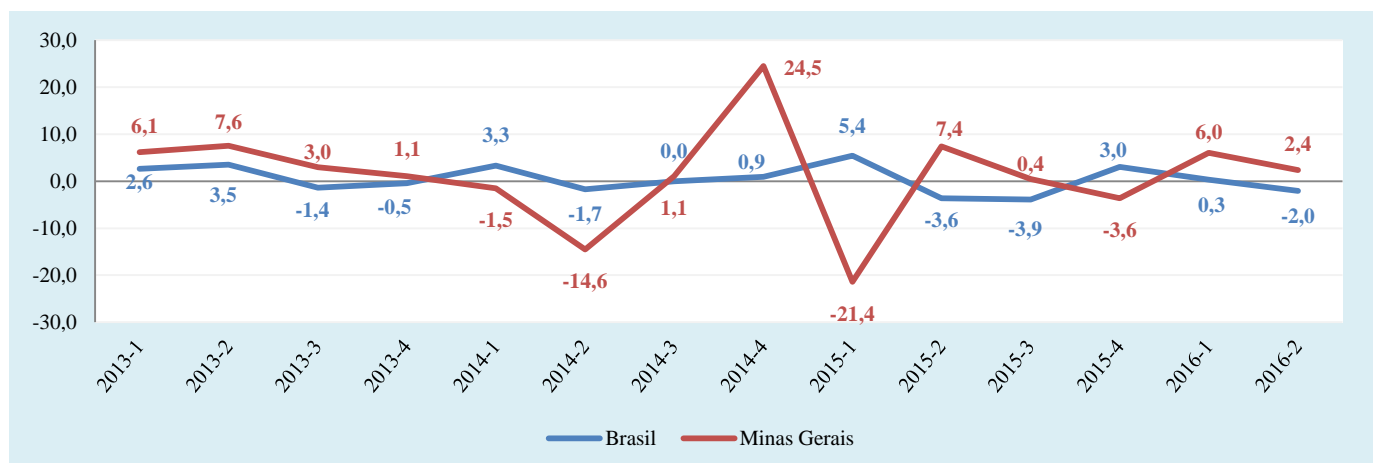
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

A produção agrícola apresenta acentuada oscilação no curto prazo em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços dos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade. Diferentemente do ocorrido nos últimos dois anos, as condições climáticas melhoraram a partir de dezembro de 2015 e início de 2016 impactando positivamente o desempenho geral da agropecuária mineira no primeiro semestre. A reversão de áreas perdidas e o aumento na produtividade de algumas culturas contribuíram para estimativas otimistas da safra mineira em 2016. A principal exceção a esse movimento, no caso de Minas Gerais, foi a inflexão ocorrida na safra de milho, principalmente na região do Triângulo, que sofreu com os baixos níveis pluviométricos.

Apesar disso, no segundo trimestre de 2016, o volume no valor adicionado pela agropecuária mineira expandiu 2,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No Brasil, ao contrário, o IBGE estimou uma taxa de variação negativa, de -2,0% na mesma base de comparação (gráf. 2).

Gráfico 2: Valor Adicionado na Agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

O resultado negativo da agropecuária brasileira foi influenciado pela queda na produtividade de algumas culturas colhidas no segundo trimestre do ano tais como: milho, arroz, algodão, feijão e soja. De fato, em função do menor rendimento, essas culturas registraram decréscimo na

estimativa de produção anual para a economia brasileira: milho (-20,5%), arroz (-14,7%), algodão (-11,9%), feijão (-9,1%) e soja (-0,9%)².

Portanto, o que se percebe é que o desempenho desfavorável da safra de cereais, leguminosas e oleaginosas em âmbito nacional no ano de 2016, afetada pelas intempéries climáticas – sobretudo a seca em localidades do Centro-Norte e o excesso de chuvas em algumas regiões do Centro-Sul, marcas do fenômeno El Niño³ –, foram determinantes para entender o desempenho negativo da agropecuária nacional no segundo trimestre de 2016. A retração do volume de valor agregado pela agropecuária brasileira só não foi mais acentuada por conta do desempenho no volume produzido por lavouras perenes como o café arábica, cuja contribuição da produção de Minas Gerais foi fundamental para minimizar o resultado negativo nacional no trimestre de referência.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no segundo trimestre é mais diversificada, com a colheita sendo avançada em muitas lavouras. Foram o caso da primeira safra do milho e da safra de arroz, 95% colhidas; do amendoim (90% colhido); da segunda safra do feijão (85%); da segunda safra da batata-inglesa (78%); da soja (62%); da uva e do café robusta (48%); da mandioca (40%); da mamona (37%); da laranja (36%); da cana-de-açúcar (35%); da banana, do café arábica e do algodão herbáceo (25%) e do tomate (22%). Nos demais tratos culturais a proporção de safra colhida no segundo trimestre foi inferior ao percentual observado para o tomate: abacaxi (20%); coco-da-baía (19%); sorgo (7%); cebola (3%) e a segunda safra do milho (2%) (gráf. 3).

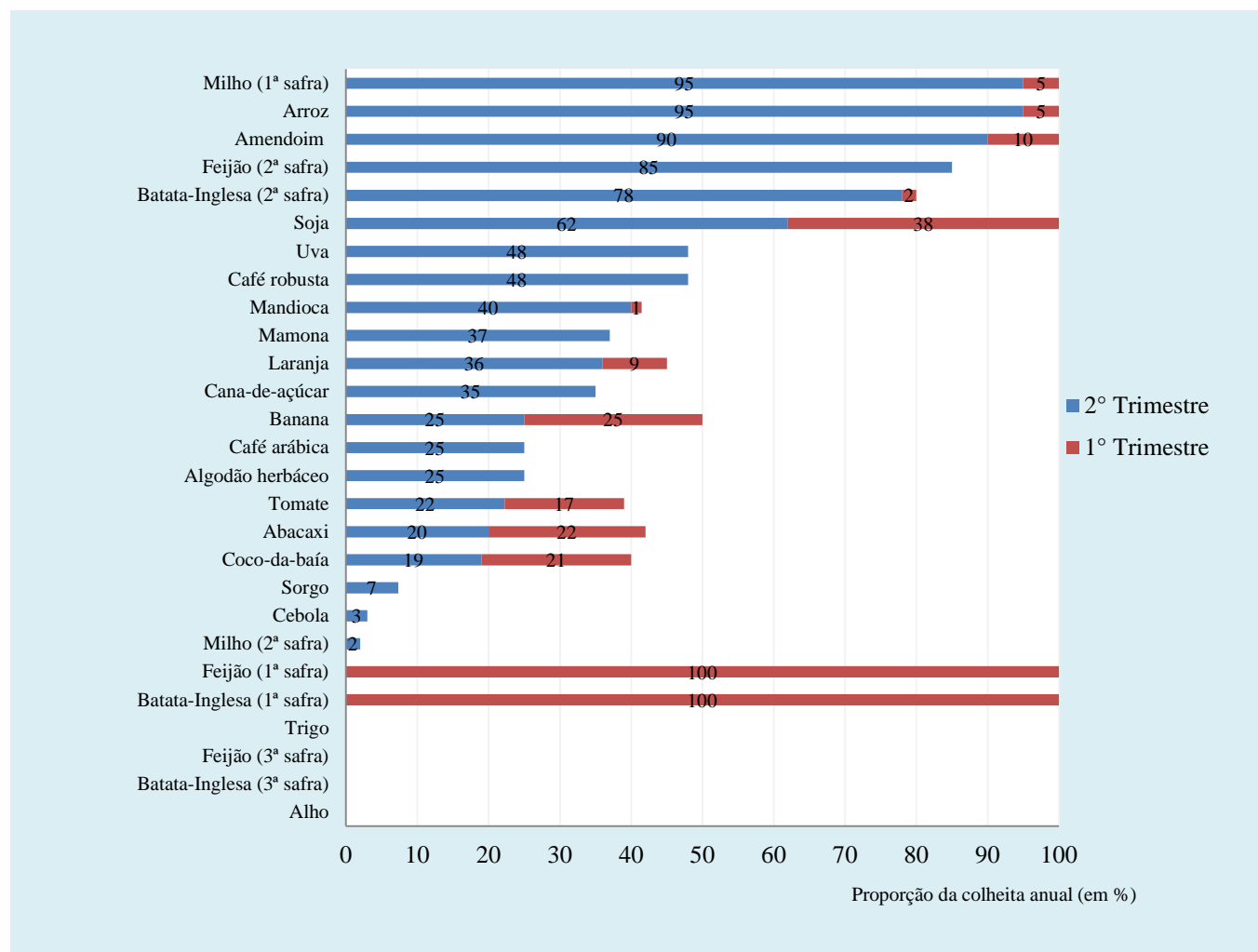
Em relação a essas culturas, pode-se dizer que possuem peso significativo no valor de produção agrícola do estado o café (mais de 33%), a cana-de-açúcar (próximo de 15%), a soja (aproximadamente 12%), o milho (em torno de 11%), a batata-inglesa e o feijão (por volta de 5% cada) e, por último, a banana e o tomate (em torno de 3% cada).

Portanto, dada a importância da cultura na estrutura do valor de produção agrícola estadual e considerando ao mesmo tempo a proporção de safra colhida dos tratos culturais no segundo trimestre, pode-se inferir que o desempenho do café arábica e da soja e, em menor magnitude, da batata-inglesa (segunda safra), do tomate e da cana-de-açúcar, foram decisivos para explicar a expansão da agropecuária mineira na série com ajuste sazonal.

² Ver publicação: Contas Nacionais Trimestrais, Indicadores de Volume e Valores Correntes, Abril/Junho 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201602caderno.pdf>. Acesso em: 05/09/2016.

³ Ver reportagem de: LOPES, Fernando. “Depois de aprontar com a inflação, El Niño bagunça o PIB”, *Valor Econômico*, edição de 01/09/2016.

Gráfico 3: Proporção da safra colhida (%) no trimestre de referência – Minas Gerais – 2016



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais⁴ (GCEA-MG).

De fato, para essas culturas a previsão de safra para o ano de 2016 projeta (em relação à safra 2015) expansão desses tratos culturais em Minas Gerais e retração ou expansão menos pronunciada em âmbito nacional. Enquanto no estado espera-se uma variação positiva na quantidade produzida de soja, de café arábica, de tomate, de batata-inglesa (segunda safra) e de cana-de-açúcar de, respectivamente, 34,7%, 24,6%, 2,0%, 1,8% e 0,9%; no Brasil é previsto, respectivamente, as seguintes variações para as mesmas culturas: -0,8%, 19,7%, -15,3%, -4,3% e -1,8%. Além disso, a própria retração observada na produção do milho (primeira safra) e do feijão (segunda safra) foi inferior em Minas Gerais comparativamente a economia nacional (tab. 5).

⁴ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, SEAPA, Banco do Brasil e Banco Central. Percentual de safra colhido até o encerramento do primeiro trimestre de 2016 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Junho de 2016).

Tabela 5: Previsão⁽¹⁾ de safra agrícola por produto em toneladas – Minas Gerais e Brasil – 2016

Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2016	Variação (%)	Safra 2016	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.716.202	-3,2	252.374	-4,1
Algodão herbáceo	3.338.748	-18,5	66.426	-1,7
Alho	107.376	-10,9	47.723	32,5
Amendoim (1ª Safra)	423.082	28,2	7.817	-13,1
Arroz	10.473.504	-14,9	15.375	-37,4
Banana	6.757.882	-2,8	768.928	-3,4
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.844.267	4,6	566.956	2,4
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.046.373	-4,3	364.833	1,8
Batata - inglesa (3ª Safra)	806.907	-2,3	300.120	-0,3
Café arábica	2.386.238	19,7	1.651.618	24,6
Café <i>canephora</i>	481.041	-26,6	17.860	-12,3
Cana-de-açúcar	736.518.382	-1,8	69.628.074	0,9
Cebola	1.483.825	4,3	182.118	-6,9
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.778.433	-3,0	35.241	-3,0
Feijão (1ª Safra)	1.164.966	-15,8	189.938	17,5
Feijão (2ª Safra)	1.100.466	-14,9	150.239	-4,6
Feijão (3ª Safra)	441.246	-0,5	179.994	-5,3
Girassol	80.064	-48,3	8.989	-57,7
Laranja	15.681.576	-3,2	948.040	-4,0
Mamona	83.770	9,7	251	47,6
Mandioca	22.310.679	-2,1	835.472	-1,9
Milho (1ª Safra)	24.591.735	-16,1	5.044.727	-7,1
Milho (2ª Safra)	40.881.917	-27,3	918.219	-34,8
Soja	96.388.856	-0,8	4.747.414	34,7
Sorgo	1.200.352	-43,4	398.567	-23,5
Tomate	3.511.941	-15,3	730.565	2,0
Trigo	6.174.075	15,0	206.396	-15,8
Uva	959.482	-35,7	12.161	-3,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em agosto/2016.

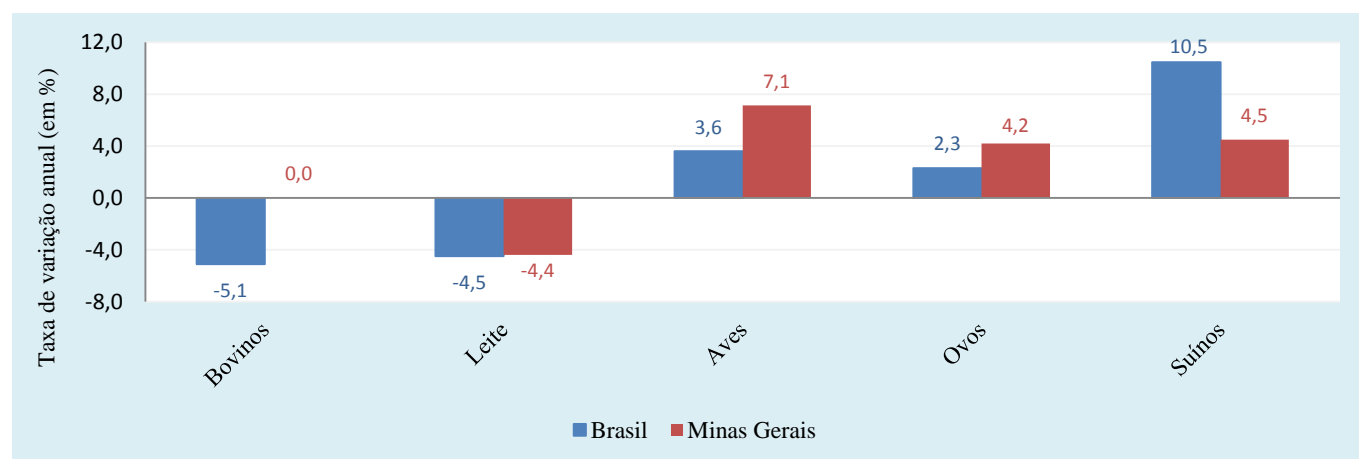
(2) Unidade de medida em mil frutos.

O efeito direto das variações nas previsões de safra sobre o resultado do valor adicionado agropecuário de Minas Gerais no segundo trimestre de 2016 fica mais evidente quando a base de comparação escolhida deixa de ser o primeiro trimestre deste ano (cuja composição de produtos colhidos foi muito distinta) e passa a ser o segundo trimestre de 2015 (cesta de produtos colhidos semelhante). Neste caso, a variação positiva ocorrida na agropecuária mineira nos meses de abril, maio e junho de 2016 fica ainda mais clara, uma vez que foi estimada uma expansão de 5,5% no volume de valor

agregado pelo setor nesta ótica de comparação (série sem ajuste sazonal). No Brasil, ao contrário, o índice de volume da agropecuária recuou (-3,1%) na mesma base comparativa – tal como o ocorrido com a taxa trimestre contra trimestre anterior na série com ajuste sazonal –, o que confirma a *performance* inferior da agropecuária nacional frente a mineira no segundo trimestre de 2016.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias locais da indústria metalúrgica. No período recente (na comparação entre o segundo trimestre de 2016 e igual período do ano passado) houve redução no volume de produção física industrial neste segmento em Minas Gerais de -6,8%. Mesmo com a indústria de papel e celulose (outro segmento demandante da produção florestal) apontando recuperação de 6,6% nesta ótica de comparação, projeta-se queda do volume de valor adicionado gerado nas atividades da silvicultura e extração vegetal em virtude da menor demanda industrial. O relatório do PIB do Agronegócio de Minas Gerais de maio de 2016 do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)⁵ confirma essa constatação ao projetar uma queda na produção anual de carvão vegetal no estado de -11,8%.

Gráfico 4 - Taxas de variação em volume no ano (%) – Minas Gerais e Brasil – 2016



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível, com análise até maio de 2016 (<http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2016/05Maio.pdf>, acesso em 12/09/16); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, com análise até maio de 2016 (http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_mai16.pdf, acesso em 12/09/16).

Na análise dos principais segmentos da pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e para o Brasil (sob demanda da CNA – Confederação da Agricultura e

⁵ Relatório PIB Agro Minas Gerais – Maio/16 – GDP Agribusiness – Outlook. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2016/05Maio.pdf>>. Acesso em: 12/09/2016.

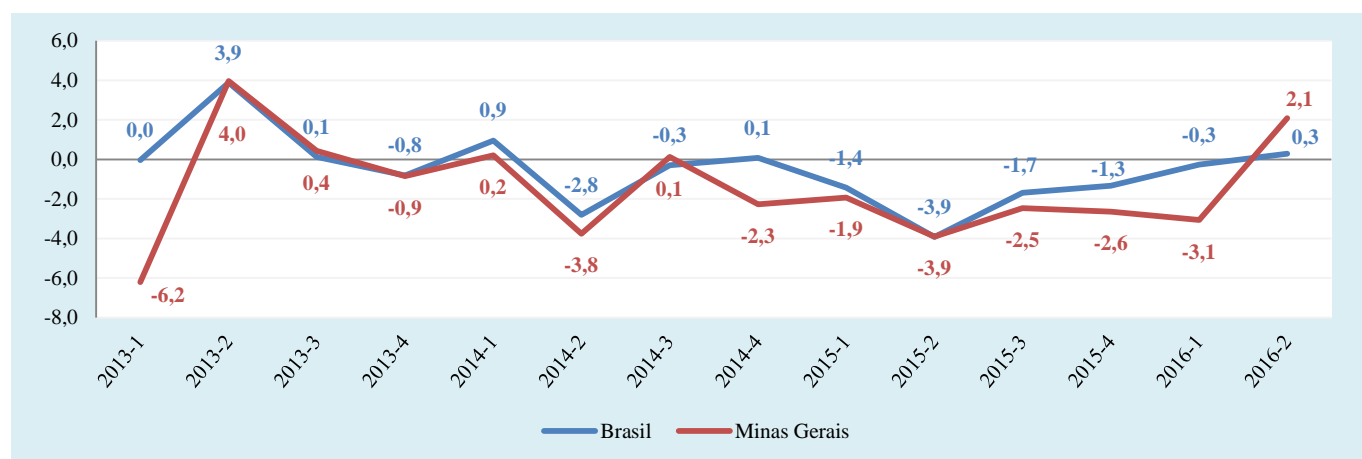
Pecuária) as seguintes taxas preliminares de variação real em 2016, respectivamente: 0,0% e -5,1% (bovinos); -4,4% e -4,5% (leite); 7,1% e 3,6% (aves); 4,2% e 2,3% (ovos); 4,5% e 10,5% (suínos) (Gráfico 4).

Portanto, pelo peso que a bovinocultura leiteira e de corte exerce sobre o resultado agregado da pecuária mineira projeta-se um comportamento modesto do segmento, apesar da evolução positiva da suinocultura e da avicultura.

INDÚSTRIA

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, depois de cinco trimestres consecutivos de queda, voltou a crescer (0,1%) em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Parte dessa recuperação se deve ao comportamento do setor industrial que cresceu 2,1% nessa ótica de comparação. O Gráfico 5 destaca o valor adicionado da indústria mineira e do Brasil no período (1º trim. 2013 – 2º trim. 2016).

Gráfico 5: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A recuperação apresentada pela atividade industrial em Minas Gerais foi percebida em três dos quatro subsetores da indústria, a saber: energia e saneamento (4,4%), indústria de transformação (1,8%) e extrativa mineral (0,9%), conforme se observa na Tabela 6. Apesar do resultado positivo nessa ótica de comparação quando se analisa a taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior, acumulada em 12 meses, e acumulado no ano o resultado do setor industrial ainda é negativo, -6,1% (tab. 7), -9,6% (tab. 8) e -9,1% (tab. 9), respectivamente.

Ao analisarmos o subsetor de extração mineral devemos considerar a composição diferenciada da indústria extrativa mineral de Minas Gerais e do Brasil – a indústria mineira é predominantemente vinculada à extração de minério de ferro e a brasileira tem grande representação da extração de petróleo. A melhora residual da indústria extrativa na série com ajuste sazonal se deve ao fato de que a produção de minério de ferro no primeiro trimestre do ano foi muito abaixo do normal. Quando a ótica de comparação passa a ser o mesmo trimestre do ano passado (série sem ajuste sazonal) ficam mais

claro os efeitos da paralisação da Samarco e o ritmo menor de operação das minas no estado de Minas Gerais.

Tabela 6: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Indústria (Total)	-6,2	4,0	0,4	-0,9	0,2	-3,8	0,1	-2,3	-1,9	-3,9	-2,5	-2,6	-3,1	2,1
Ind. Extrativa Mineral	-12,9	0,5	2,0	4,7	2,9	-7,7	1,2	0,0	4,1	-0,6	-2,8	-7,0	-6,6	0,9
Ind. de Transformação	-4,4	5,4	-1,7	-2,4	-0,2	-2,7	-0,7	-2,5	-3,7	-5,9	-3,6	-1,9	-1,4	1,8
Construção Civil	2,0	1,2	-0,4	-0,7	-2,1	-1,3	-1,2	-1,9	-2,2	-4,4	-1,3	-2,3	-2,0	-2,9
Energia e Saneamento	-13,9	0,5	7,6	1,1	0,7	-5,8	-1,9	-1,0	-6,5	-5,0	-1,7	6,8	3,0	4,4
BRASIL														
Indústria (Total)	0,0	3,9	0,1	-0,8	0,9	-2,8	-0,3	0,1	-1,4	-3,9	-1,7	-1,3	-0,3	0,3
Ind. Extrativa Mineral	-3,1	-1,1	2,6	1,6	1,4	3,6	2,8	2,4	3,3	-0,6	-1,1	-5,3	-1,0	0,7
Ind. de Transformação	0,5	3,9	-0,5	-0,6	-1,3	-4,0	1,4	-2,1	-2,5	-4,9	-3,2	-2,1	-0,1	0,0
Construção Civil	2,0	5,0	1,1	-4,4	6,5	-4,3	-5,2	1,1	-0,1	-6,3	-0,9	1,9	-2,8	-0,2
Energia e Saneamento	3,7	1,6	2,1	-0,1	1,1	-7,1	-0,5	2,1	-1,0	-2,3	3,0	1,8	1,8	1,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A indústria de transformação em Minas Gerais apresentou taxas positivas somente na análise do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (na série com ajuste sazonal), Tabela 6. Os demais resultados foram -4,8% em relação a igual trimestre do ano anterior, -11,8% acumulada em 12 meses e -9,1% acumulada no ano (Tabelas 7 a 9). Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre as 12 principais atividades da indústria de transformação, na comparação do trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior, destaca-se positivamente: “Fabricação de bebidas” (22,6%), “Fabricação de produtos alimentícios” (8,0%), “Fabricação de outros produtos químicos” (6,8%) e “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (6,6%). Os destaques negativos foram: “Fabricação de máquinas e equipamentos” (-23,7%), “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos” (-14,9%) e “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias” (-11,0%).

Tabela 7: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Indústria (Total)	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-12,2	-6,1
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-4,8	-3,1	-6,7	11,1	1,5	0,8	-4,2	-3,2	4,7	0,7	-6,9	-17,5	-14,3
Ind. de Transformação	-0,6	3,5	-0,3	-3,5	1,1	-7,0	-5,6	-5,9	-9,9	-12,2	-14,1	-14,1	-13,4	-4,8
Construção Civil	4,6	5,0	3,9	2,0	-0,8	-5,7	-5,0	-6,2	-6,9	-9,1	-9,1	-9,8	-10,4	-7,9
Energia e Saneamento	-17,5	-15,3	-8,7	-5,0	13,5	0,2	-6,5	-7,0	-14,1	-14,7	-14,1	-6,0	0,2	16,5
BRASIL														
Indústria (Total)	-1,6	4,3	2,9	3,0	4,6	-2,7	-2,9	-2,1	-4,4	-5,7	-6,7	-8,0	-7,3	-3,0
Ind. Extrativa Mineral	-8,2	-3,1	-0,5	-0,2	6,2	7,4	10,0	10,4	12,5	8,2	4,2	-4,1	-9,6	-4,9
Ind. de Transformação	-0,3	5,7	3,5	2,9	1,8	-6,5	-4,2	-6,0	-7,3	-8,1	-11,3	-12,0	-10,5	-5,4
Construção Civil	1,0	7,8	5,5	3,6	9,0	-1,7	-7,6	-2,2	-8,3	-10,6	-6,3	-5,2	-6,2	-2,2
Energia e Saneamento	-2,9	2,2	-0,2	7,5	4,9	-4,1	-6,7	-4,4	-6,6	-1,6	1,5	1,4	4,2	7,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 8: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Indústria (Total)	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,0	-9,6
Ind. Extrativa Mineral	-0,5	-1,2	-2,3	-5,1	-1,4	0,2	1,2	2,0	-1,3	-0,4	-0,5	-1,1	-4,5	-9,3
Ind. de Transformação	-0,5	1,6	1,2	-0,2	0,1	-2,5	-3,9	-4,5	-7,0	-8,3	-10,6	-12,6	-13,4	-11,8
Construção Civil	3,9	4,1	4,3	3,9	2,5	-0,2	-2,4	-4,5	-6,0	-6,8	-7,8	-8,7	-9,6	-9,3
Energia e Saneamento	-4,5	-8,6	-10,4	-11,6	-4,7	-0,7	0,1	-0,4	-7,0	-10,5	-12,3	-12,2	-8,7	-1,7
BRASIL														
Indústria (Total)	-1,7	0,2	1,1	2,2	3,7	1,9	0,4	-0,9	-3,0	-3,8	-4,7	-6,2	-6,9	-6,3
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	-4,8	-4,0	-3,0	0,5	3,1	5,8	8,6	10,1	10,2	8,7	4,9	-0,5	-3,6
Ind. de Transformação	-2,1	0,8	2,1	3,0	3,5	0,4	-1,6	-3,9	-5,9	-6,3	-8,2	-9,7	-10,5	-9,9
Construção Civil	1,4	2,9	3,6	4,5	6,4	4,0	0,5	-0,9	-5,0	-7,2	-6,9	-7,6	-7,1	-5,0
Energia e Saneamento	-1,6	-0,9	-1,4	1,6	3,6	2,0	0,3	-2,6	-5,4	-4,9	-2,9	-1,4	1,4	3,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A construção civil tem obtido resultados muito aquém do esperado, principalmente em Minas Gerais. O valor adicionado da indústria mineira (tab. 5 a 7) ficou em: -2,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -7,9% em relação a igual trimestre do ano anterior, -9,3% acumulada em 12 meses e -9,2% acumulado no ano. A dificuldade de obtenção de crédito, a elevação das taxa de juros e o excesso de oferta de unidades residenciais prontas contribuíram para a contração do nível de atividade do setor. Apesar disso, cabe observar que o índice de confiança do

empresário da indústria da construção em Minas Gerais (ICEICON-MG)⁶ apresenta uma tendência de redução do pessimismo observada nos últimos meses (maio – agosto).

O subsetor de energia e saneamento apresentou um crescimento de 4,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), 16,5% em relação a igual trimestre do ano anterior, -1,7% acumulada em 12 meses e -7,9% acumulado no ano. (tab. 6 a 9). Esse resultado é explicado, em partes, pelo volume razoável de chuva observado no primeiro semestre de 2016.

Tabela 9: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Indústria (Total)	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,5	-9,0	-12,2	-9,1
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-5,2	-4,5	-5,1	11,1	6,1	4,2	2,0	-3,2	0,8	0,8	-1,1	-17,5	-15,8
Ind. de Transformação	-0,6	1,5	0,9	-0,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,5	-9,9	-11,1	-12,1	-12,6	-13,4	-9,1
Construção Civil	4,6	4,8	4,5	3,9	-0,8	-3,3	-3,9	-4,5	-6,9	-8,0	-8,4	-8,7	-10,4	-9,2
Energia e Saneamento	-17,5	-16,4	-13,8	-11,6	13,5	6,8	2,1	-0,4	-14,1	-14,4	-14,3	-12,2	0,2	7,9
BRASIL														
Indústria (Total)	-1,6	1,4	1,9	2,2	4,6	0,8	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6	-6,2	-7,3	-5,2
Ind. Extrativa Mineral	-8,2	-5,7	-3,9	-3,0	6,2	6,8	7,9	8,6	12,5	10,3	8,1	4,9	-9,6	-7,2
Ind. de Transformação	-0,3	2,8	3,0	3,0	1,8	-2,5	-3,1	-3,9	-7,3	-7,7	-9,0	-9,7	-10,5	-8,0
Construção Civil	1,0	4,4	4,8	4,5	9,0	3,4	-0,5	-0,9	-8,3	-9,4	-8,4	-7,6	-6,2	-4,3
Energia e Saneamento	-2,9	-0,4	-0,3	1,6	4,9	0,3	-2,0	-2,6	-6,6	-4,2	-2,3	-1,4	4,2	6,0

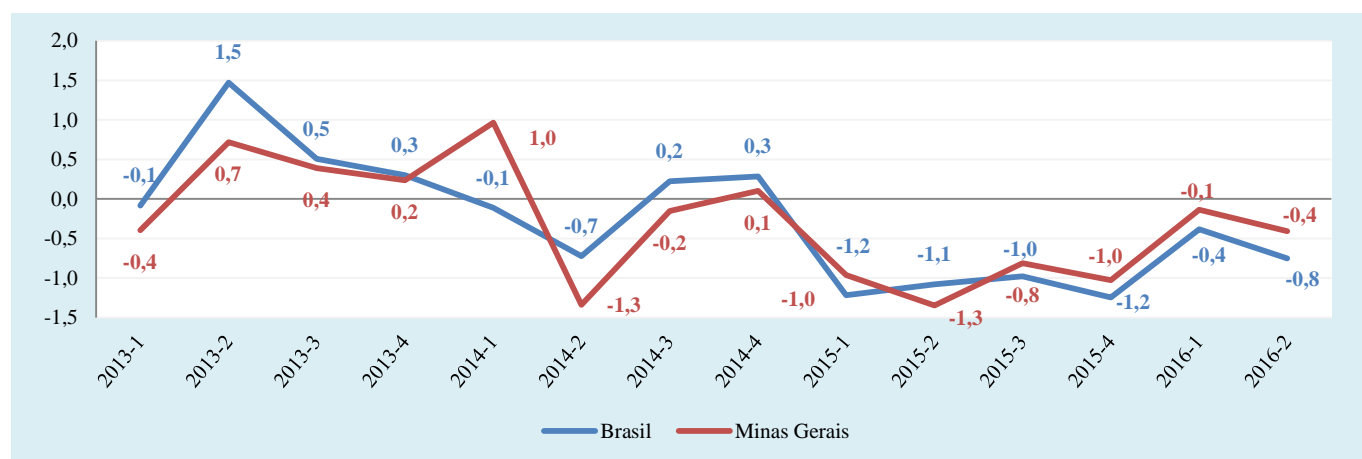
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

⁶ O índice de confiança do empresário da indústria da construção de Minas Gerais é realizado pela Assessoria Econômica da Fiemg em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais – Sinduscon MG. Disponível em: <<http://www7.fiemg.com.br/fiemg/produto/sondagem-da-construcao-civil>>. Acesso em: 12/09/2016.

SERVIÇOS

A trajetória dos serviços na economia mineira continua apresentando tendência negativa. No segundo trimestre de 2016, os serviços em Minas Gerais apresentaram queda de -0,4% comparado ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). O Gráfico 6 apresenta esse resultado e destaca que as taxas negativas tem sido observadas desde o primeiro trimestre de 2015 acumulando cinco trimestres de quedas.

Gráfico 6: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os resultados do segundo trimestre de 2016 revelaram uma queda na taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior, acumulada em 12 meses, e acumulado no ano, -2,4% (tab. 10), -3,2% (tab. 11) e -2,8% (tab. 12), respectivamente.

Em relação aos cinco subsetores que compõem a atividade de serviços, analisando as taxas de variação no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (na série com ajuste sazonal), percebem-se resultados positivos apenas para aluguéis (0,8%) e administração pública (0,1%). Os subsetores de comércio (-1,6%), outros serviços⁷(-1,4%) e transportes (-1,1%) apresentaram taxas negativas (tab. 9).

⁷ “Outros serviços” incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

Tabela 9: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Serviços (Total)	-0,4	0,7	0,4	0,2	1,0	-1,3	-0,2	0,1	-1,0	-1,3	-0,8	-1,0	-0,1	-0,4
Comércio	-1,9	1,8	-0,1	-0,6	1,7	-3,3	0,4	-0,1	-2,5	-4,4	-2,3	-2,2	-0,3	-1,6
Transportes	0,1	1,7	2,3	0,6	3,6	-4,4	-1,7	-0,2	0,1	-3,3	-2,7	-0,9	1,0	-1,1
Aluguéis	0,8	0,7	1,0	0,7	1,1	0,8	0,6	0,5	0,1	0,6	0,4	0,5	0,7	0,8
Administração Pública	1,0	0,2	-0,3	0,4	0,4	-0,1	-0,1	0,0	-0,3	0,1	0,6	-1,0	0,1	0,1
Outros Serviços	-0,1	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-1,2	-0,9	-0,5	-0,6	-1,2	-1,3	-1,9	-1,4	-1,4
BRASIL														
Serviços (Total)	-0,1	1,5	0,5	0,3	-0,1	-0,7	0,2	0,3	-1,2	-1,1	-1,0	-1,2	-0,4	-0,8
Comércio	0,6	1,8	0,3	-0,2	0,9	-3,8	0,7	0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-2,4	-1,6	-0,8
Transportes	-1,4	5,2	-1,1	-0,2	1,5	-0,2	0,9	-0,6	-3,8	-1,7	-2,1	-2,0	-0,9	-2,1
Aluguéis	2,6	0,3	0,6	0,3	0,1	-0,4	0,3	0,8	-0,6	0,3	-0,2	0,4	-0,1	0,1
Administração Pública	1,6	0,0	1,0	0,1	-0,7	0,1	0,1	-0,1	-0,3	0,8	0,5	-2,1	0,2	0,5
Outros Serviços	-1,8	1,5	0,6	0,6	-0,2	0,1	-0,1	0,1	-0,3	-0,9	-1,1	-1,0	-0,2	-1,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 10: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Serviços (Total)	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,2	-2,4
Comércio	0,3	0,9	-0,4	-0,8	2,9	-2,4	-2,0	-1,4	-5,4	-6,5	-9,0	-10,8	-8,8	-6,2
Transportes	-2,0	1,0	4,4	3,6	10,7	2,2	-3,0	-3,2	-6,1	-4,8	-6,2	-6,5	-5,8	-3,4
Aluguéis	2,9	2,9	3,3	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	2,1	1,9	1,7	1,6	2,2	2,4
Administração Pública	3,4	2,1	1,2	1,3	0,7	0,4	0,5	0,1	-0,6	-0,3	0,5	-0,5	-0,2	-0,2
Outros Serviços	1,7	0,4	-0,3	-0,8	-0,6	-1,5	-2,4	-2,7	-3,1	-3,1	-3,6	-5,0	-5,7	-5,9
BRASIL														
Serviços (Total)	2,9	3,2	2,7	2,2	2,2	0,0	-0,3	-0,3	-1,4	-1,8	-2,9	-4,4	-3,7	-3,3
Comércio	3,9	4,3	2,9	2,7	3,2	-3,1	-2,6	-1,8	-5,9	-7,1	-9,9	-12,4	-10,7	-7,4
Transportes	0,5	6,0	1,7	2,4	6,0	-0,9	2,0	1,7	-4,0	-5,2	-7,7	-9,0	-7,4	-6,5
Aluguéis	6,9	4,5	3,8	4,0	1,5	0,7	0,4	0,9	0,1	0,8	0,3	0,0	0,0	0,1
Administração Pública	1,6	1,4	3,1	2,7	0,2	0,4	-0,4	-0,6	-0,4	0,5	0,9	-1,2	-0,8	-0,9
Outros Serviços	2,3	2,9	2,2	0,9	2,7	1,1	0,3	-0,1	-0,1	-1,2	-2,3	-3,3	-3,2	-3,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 11: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Serviços (Total)	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2	-3,2
Comércio	0,3	0,9	0,5	0,0	0,6	-0,2	-0,6	-0,8	-2,8	-3,7	-5,5	-8,0	-8,8	-8,8
Transportes	-1,7	-1,3	0,7	1,9	4,8	5,1	3,1	1,3	-2,5	-4,2	-5,1	-5,9	-5,8	-5,5
Aluguéis	5,4	4,6	4,0	3,1	3,3	3,4	3,5	3,4	3,1	2,6	2,2	1,8	1,9	2,0
Administração Pública	1,8	2,0	2,0	2,0	1,3	0,9	0,7	0,4	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1
Outros Serviços	5,0	3,3	1,7	0,2	-0,4	-0,8	-1,3	-1,8	-2,4	-2,8	-3,1	-3,7	-4,3	-5,0
BRASIL														
Serviços (Total)	3,1	3,3	3,2	2,8	2,6	1,8	1,0	0,4	-0,5	-1,0	-1,6	-2,7	-3,2	-3,6
Comércio	3,2	4,0	3,8	3,4	3,2	1,4	0,0	-1,2	-3,3	-4,3	-6,1	-8,9	-10,0	-10,1
Transportes	2,2	3,6	2,7	2,6	3,9	2,2	2,3	2,1	-0,2	-1,3	-3,8	-6,5	-7,3	-7,7
Aluguéis	6,2	5,8	5,2	4,8	3,4	2,5	1,6	0,9	0,5	0,6	0,5	0,3	0,3	0,1
Administração Pública	1,4	1,3	1,8	2,2	1,9	1,6	0,7	-0,1	-0,2	-0,2	0,1	0,0	-0,1	-0,5
Outros Serviços	3,3	3,4	3,1	2,1	2,2	1,7	1,2	1,0	0,3	-0,3	-0,9	-1,7	-2,5	-3,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 12: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 2º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016	
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II
MINAS GERAIS														
Serviços (Total)	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,6	-2,9	-3,2	-2,8
Comércio	0,3	0,6	0,3	0,0	2,9	0,2	-0,6	-0,8	-5,4	-5,9	-7,0	-8,0	-8,8	-7,5
Transportes	-2,0	-0,5	1,3	1,9	10,7	6,2	2,9	1,3	-6,1	-5,5	-5,7	-5,9	-5,8	-4,6
Aluguéis	2,9	2,9	3,1	3,1	3,6	3,6	3,5	3,4	2,1	2,0	1,9	1,8	2,2	2,3
Administração Pública	3,4	2,8	2,2	2,0	0,7	0,5	0,5	0,4	-0,6	-0,4	-0,1	-0,2	-0,2	-0,2
Outros Serviços	1,7	1,0	0,5	0,2	-0,6	-1,1	-1,5	-1,8	-3,1	-3,1	-3,3	-3,7	-5,7	-5,8
BRASIL														
Serviços (Total)	2,9	3,1	3,0	2,8	2,2	1,1	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1	-2,7	-3,7	-3,5
Comércio	3,9	4,1	3,7	3,4	3,2	-0,1	-0,9	-1,2	-5,9	-6,5	-7,7	-8,9	-10,7	-9,0
Transportes	0,5	3,3	2,7	2,6	6,0	2,4	2,3	2,1	-4,0	-4,6	-5,7	-6,5	-7,4	-7,0
Aluguéis	6,9	5,7	5,0	4,8	1,5	1,1	0,9	0,9	0,1	0,5	0,4	0,3	0,0	0,1
Administração Pública	1,6	1,5	2,0	2,2	0,2	0,3	0,1	-0,1	-0,4	0,1	0,4	0,0	-0,8	-0,8
Outros Serviços	2,3	2,6	2,5	2,1	2,7	1,9	1,3	1,0	-0,1	-0,7	-1,2	-1,7	-3,2	-3,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Fernando Damata Pimentel

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretário

Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Roberto do Nascimento Rodrigues

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Diretora

Josiane Vidal Vimieiro

CENTRO DE PESQUISAS APLICADAS MARIA APARECIDA ARRUDA

Diretora

Elisa Maria Pinto Rocha

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Leonardo Barbosa de Moraes

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAULO CAMILLO DE OLIVEIRA PENNA

Diretora

Ana Paula Salej Gomes

ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO

Diretora

Letícia Godinho de Souza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assessora

Olívia Bittencourt

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Glauber Flaviano Silveira
(Professor do IBMEC e Pesquisador FJP)

Thiago Rafael Corrêa de Almeida
(Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Elaboração

Caio César Soares Gonçalves
Carla Cristina Aguiar de Souza
Danilo Gomes de Freitas
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Morais

Projeto gráfico

Bárbara Andrade Correia da Silva

Jornalista responsável

Débora Cristina de Oliveira Drumond e Souza

COLABORADORES EXTERNOS

Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA

Lídia Cerqueira Moura

Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT

Paulo Nelson de Souza
Rogério Ribeiro e Souza

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Israel Wellington da Silva

BH Airport

Andressa Rocha Kelmer

Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A

Carlos Jorge Isaias
Moises Eduardo Rodrigues

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9485/3448-9714

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Monitor FJP – Produto Interno Bruto de Minas Gerais

Belo Horizonte

set. 2016